

São Paulo, 21 de Março de 1965

Pintazinho, e Anne:

Talvez a France Press tenha dado por aí a notícia do meu regresso à Patria amada. Desde há 3 semanas, por não ter em aguentado pensar o dia que pensava no inverno de N. York. Anedoto que vocês tenham recebido o cartão que eu e o Atílio mandamos.

Aqui em S. Paulo tudo bem, ou melhor, mais ou menos bem, como podem andar as coisas por este nome Brasil. Já recomeçaram a andar a fazer, com desporto industrial, com uma vida visual e outros ditos. Chato como sempre. No entanto, também, as coisas vão indo. Parece que terei 2 projetos grandes este ano, um dos quais deverão arrivar contrato e entrar na nota já esta semana. O Paulo comprou uma casa velha na avenida Angélica, onde pretendia, no fundo, agitar o novo apartamento. Ele está reformando a casa, onde deverá ficar morando com a mãe e com uma tia. Pretendia, também, construir um belo atelier e escritório no fundo, mas recentemente resolveu reformar apenas o

que já existe, porque vas estar com tudo su-
ficiente, Teria bar, alta-fidelidade, câmaras-
exuís, as condicionadas, o di' lugar pra tro-
culhas. O Paulo com pra também, como
parte de casa, uma oficina completa de ma-
quinas, com 10 máquinas elétricas ameri-
canas, suas circulares, tico-tico, fredeira,
desbasta de no, lixeira, tãno, etc. Já
tem um projeto de oficina. O Fernando
tem inclusive já ~~letra~~ letra pra lei o
mascas dele.

Não vi ainda o ayahuasca, desde que cheguei,
mas pretendo pra uns dias nítidos dias.
Israel está ameaçando de dar as caras por
ai em junho ou julho, pra ocasião do con-
gresso de arquitetura. Cada vez mais gôndo,
mais caraca, e, por tanto, mais próspero.
Juguanbana está ficando novo. Um
Fernando de dar um casm. Segundo a
mais linguas, friado todo.
Minha viagem pelo EUA, e pelo japão natural-
mente, foi ótima. Ao chegar, a adaptação

fui rápido, com alguns poucos dias em que
estive em estado de choque. Mas já me
recuperei completamente, e já estou feliz
de vida, como se nada tivesse acontecido.

Se não sei o que fazer com o negócio de
casamento. Problema ainda a ser resolvido.
Estou aceitando sugestões dos amigos. E
apresentações de noças jovens, brutas e ricas.

Gostaria de ir à Europa com o Israel, mas
acho que não vai dar. Se trata de tra-
balhar um pouco, e não deitar o Paulo
de mão. Dinheiro, acho que haverá.

Estou também por comprar um automóvel,
com cupê, tipo do Dindo, ainda esta semana,
que só me poder viajar sozinho no fim de
semana para o Rio de Janeiro.

Em abril deve ir à Europa e Sachiko,
a japonesa que me conhece na cidade do retiro
que vai 4 tiramos no Rio de Janeiro.

Por que e ajudem quando der as cartas
por aí.

Saudades de Sabrina, e de vocês todos.

Muito abraços dos dois